



PROVOCAR

ANTÓNIO BELMAR DA COSTA
SECRETÁRIO NACIONAL DA AGEPOR



ESPECULAÇÃO "JAMAIS"

Um amigo meu cuja casa, para os lados de Azeitão, era guardada por um imponente rafeiro alentejano comentou-me, um dado dia, a surpresa que tivera, ao constatar uma grande amizade entre o seu cão de guarda e um pato que por ali andava. Comiam da mesma gamela e dormiam na mesma casota.

Um dia, noite dentro, quando chegava à casa do meu amigo, não pude evitar reparar que junto à casota do 115, assim se chamava o caniço, o chão era um autêntico mar de penas, deixando adivinhar que algo de grave aí se passara.

Logo que avistei o meu amigo, e lhe comentei o que vira, fui elucidado que a insólita amizade acabara de uma forma trágica. Vá-se lá saber porquê, o rafeiro alentejano "jantara" nesse dia o pato. Não pude então conter a exclamação. O malandro estava era a engordar o pato!

Lembrei-me deste episódio quando soube da decisão do Conselho de Ministros em passar para as Câmaras Municipais, sem qualquer ónus, os terrenos das Administrações Portuárias, não considerados essenciais para a actividade portuária. Legitimava-se assim, o início de uma "amizade" há muito reclamada por alguns sectores, e certamente do agrado das câmaras beneficiadas.

Para que não restassem dúvidas, quanto à bondade e justiça da medida, o ministro da tutela apressou-se em esclarecer que "a transferência de um bem do domínio público do Estado das autoridades portuárias para as câmaras municipais não facilitará nem dará abertura a que haja qualquer especulação imobiliária". Ainda para nos tranquilizar assegurava também que, «Essas áreas nunca poderão ser utilizadas como fonte de receita ou de especulação por parte dos municípios».

Tudo parecia pois bem encaminhado, estabelecidas que foram as limitações ao uso dos terrenos, não fora o facto de o nosso conhecimento se formar, também, a partir de experiências adquiridas e memórias de factos vividos.

Aí a grande preocupação. É que este é o ministro do "jamais" e os poderes camarários, são exactamente os mesmos que, reconhecidamente, retalharam e desfiguraram completamente as cidades.